

# Aos Libertadores

Findo o primeiro grande combate pela Democracia, durante tantos anos banida do nosso país, não ao repouso, mas a novas lutas se vai entregar o Partido Libertador.

Não foi integral a vitória das correntes democráticas, nem poderia ter sido, dadas as condições em que se verificou o pleito. Não se fez o processo da Ditadura; a massa, iludida por oito anos de propaganda sistemática e incontrastada, não pôde ser esclarecida acêrca da extensão dos seus malefícios e desmontada não foi a máquina política por ela cuidadosa e arduamente montada.

Mas, não tendo sido integral, nem por isto deixou a vitória de ser real e compensadora para os partidos, que, como o Libertador, propugnam princípios e, se pleiteiam posições, é para os melhor poder realizar. Sempre nos batemos pela democracia e por seu gradual aperfeiçoamento; combatemos, por isto, a Ditadura, por todos os meios ao nosso alcance.

Pois bem: a Ditadura ruíu fragorosamente e estamos de novo em marcha para a Democracia. Quem venceu a contenda, se a julgarmos á luz dos princípios? Os partidários da Ditadura, que a pretendiam prolongar, ou os democratas, que a queriam derribar? Como tantas vezes se tem verificado na história política do Brasil, a oposição impôs as suas idéias á situação dominante. Venceram os democratas e vencidos foram os ditatoriais, obrigados a transigir com a democracia.

Ora, esta nova situação confêre ao Partido Libertador, bem como aos demais partidos democráticos, novos e não menos árduos deveres. Não podemos abandonar á sua sorte esta incipiente e frágil democracia, que traz na frente o estigma da ditadura. Pelo contrário, mistér nos será procurar protegê-la e tonificá-la, a fim de transformar em organização robusta e viril a mofoina criatura saída das urnas de 2 de dezembro.

Complexa e dificultosa é a tarefa. Cumpre reiniciar com toda a brevidade e a máxima energia o alistamento eleitoral, porque, dentro de alguns meses, se realizarão as eleições estaduais, cuja importância é desnecessário encarecer, e a elas deveremos comparecer mais bem preparados e mais fortes do que no primeiro pleito, simples e imperfeito ensaio de mobilização eleitoral.

Mais importante, ainda, que êste trabalho eleitoral, é a doutrinação política. Podemos orgulhar-nos de possuir um programa sinceramente democrático e perfeitamente equilibrado nas suas reivindicações sociais.

A perversão demagógica operada pela Ditadura obliterou da consciência popular todas as tentativas e realizações anteriores, mas a verdade é que o Partido Libertador, com o Partido Democrático Nacional, de que era parte, foi das primeiras organizações políticas, no Brasil, a inscrever no seu programa, em termos sintéticos, mas claros e expressivos, a solução da questão social. Acontecia isto numa época em que semelhantes preocupações mal reportavam e não tinham alcançado ainda verdadeira significação política. E, há pouco, ao refundir o seu programa, o Partido Libertador, coerente sempre com a sua orientação primitiva, deu á parte social um grande desenvolvimento, condenou todas as formas de exploração do homem pelo homem e adotou, em toda a sua latitude, o princípio que a sociedade tem o dever de oferecer ao indivíduo as condições indispensáveis ao seu normal desenvolvimento, assegurando a todos iguais oportunidades.

Temos, pois, um programa capaz de satisfazer, ao mesmo tempo, os anseios de justiça e liberdade. Cumpre-nos propagá-lo, comentá-lo, explicá-lo, para que, ao prestígio pessoal e á influência moral dos nossos homens, se acrescente a força persuasiva das nossas idéias.

Em suma, para se não perder esta vitória da democracia que, reconhecamos ou não, foi o pleito de 2 de dezembro, mistér se faz proceder agora á reeducação cívica do povo brasileiro, pervertido por tantos anos de ditadura. Era uma tarefa indispensável ainda quando ao poder fôsse levado o major-brigadeiro Eduardo Gomes. Mais imperiosa se torna ela agora, quando pouco se poderá contar com a influência vinda do alto. Aos partidos verdadeiramente democráticos cabe ela exclusivamente. Entre êstes, por seu idealismo e por sua tradição, grande responsabilidade toca ao Partido Libertador.

Que êle se mostre digno da árdua missão é o que nos cumpre fazer agora, a fim de que a vitória dos seus ideais se torne integral e definitiva.

**DIRETÓRIO CENTRAL DO PARTIDO LIBERTADOR**

mo